



NOTÍCIAS

Sebrae combate informalidade no setor de limpeza

Da Agência Sebrae de Notícias

O preocupante cenário de **informalidade** dentro da indústria nacional dos produtos de limpeza vem motivando uma série de ações de conscientização e combate por parte da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (Abipla) e do Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos de Limpeza (Sipla).

A mais recente delas é o estabelecimento da parceria entre o Sebrae e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que será responsável pela implantação do Programa de Mobilização para a Regularização de Empresas no Setor de Saneantes. O objetivo da parceria é apresentar os benefícios e os desafios de micro e pequenos fabricantes na regularização de seu processo produtivo. O primeiro evento do programa ocorrerá na quarta-feira (17), a partir das 14h, na sede da Anvisa, em Brasília.

A ideia é mostrar a importância da adequação das empresas à legislação atual da Anvisa, introdução das boas práticas de fabricação, além do aumento da competitividade e lucratividade, garantindo uma concorrência leal no mercado, explica Luiz Carlos Dutra, presidente da Abipla. "Acreditamos que a integração de esforços entre a Anvisa, o Sebrae, a Abipla e as Federações de Indústrias dos estados será mais um passo importante em benefício da **saúde pública**, por meio do acesso à informação", ressalta.

A partir desse evento, a Anvisa convocará suas unidades na Federação e o Sebrae ficará responsável pela convocação das unidades também nos estados. Todos terão uma missão em comum: mobilizar os proprietários de micro e pequenos negócios e oferecer todas as ferramentas possíveis para a regularização de seus negócios.

"Trata-se de uma oportunidade de aproximar o pequeno fabricante de **produtos de limpeza** com o órgão regulador, mostrando com mais detalhes a função da Anvisa de proteger e promover a saúde da população, garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços", esclarece Dirceu Raposo de Melo, diretor-presidente da Anvisa. Entre as prioridades do evento estarão as discussões sobre os caminhos, as perspectivas das empresas e as ações viáveis para minimizar a realidade dos produtos de limpeza informais.

Limpeza consciente

No Brasil, a indústria de produtos de limpeza é formada em 95% por pequenas e médias **empresas**, o que comprova uma tendência de investimento do pequeno fabricante. Junto das Federações de Indústrias de cada estado, a Abipla, a Anvisa e o Sebrae esperam alcançar um grande movimento de conscientização, que resultará na regularização de boa parte da produção nacional desse tipo de produto, também conhecido como saneantes. Esta ação representa o pontapé inicial do Programa Movimento Limpeza Consciente, lançado pela Abipla e pelo Sipla neste ano de 2009.

<http://empresas.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA1701376-2574,00.html>

Inclusivo e voluntário, o programa visa contribuir com o **desenvolvimento sustentável** do setor de saneantes, fixando quatro aspectos principais: ambiental, econômico, social e cultural. Nesse contexto, promoverá a revisão de valores e a mudança de comportamentos por parte de empresários e consumidores, com vistas à saúde, à segurança ambiental e ao crescimento econômico. "A regularização do setor é o grande pano de fundo para a promoção de ações futuras nos rumos da sustentabilidade", conclui o presidente da Abipla.

Por desconhecimento, as pessoas não relacionam os produtos de limpeza clandestinos com a saúde pública, haja vista a imensa facilidade de acesso a receitas caseiras de produtos de limpeza. "Para colaborar com a diminuição de gastos do consumidor, a internet e alguns programas de televisão estimulam a fabricação caseira. O que ainda não se considera nesses meios é o risco causado pelo amadorismo na fabricação de produtos de limpeza caseiros, o que é proibido pela Vigilância Sanitária", lembra Maria Eugênia Proença Saldanha, diretora-executiva da Abipla.

Entre os problemas causados pela irregularidade do produto de limpeza está o risco de **intoxicação** por ingestão acidental, no contato com a pele e com os olhos, tanto para quem se propõe a fabricar de forma caseira o produto, pela falta de informação sobre o processo produtivo e de equipamentos de segurança durante o seu manuseio, quanto para quem irá utilizá-lo na limpeza doméstica. Além disso, por estarem acondicionados em embalagens inadequadas, que não contêm rótulos informando as substâncias utilizadas em sua composição, esses produtos dificultam qualquer atendimento médico pela falta de informação.

Outra questão importante a ser considerada é quanto a ineficácia dos produtos caseiros. Como não há sequer um químico responsável, uma vez que esses produtos na maioria das vezes são fabricados de forma caseira, não há comprovação de sua ação bactericida. Isso significa que, embora perfumados, tais produtos podem estar contribuindo para o aumento das probabilidades de contaminação e proliferação de doenças.